

NOTAS E INFORMAÇÕES

PROMOVENDO SAÚDE ATRAVÉS DA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS: EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO-USP, CENTRO COLABORADOR DA OMS

Maria Helena Palucci Marziale *

Isabel Amélia Costa Mendes **

1. INTRODUÇÃO

A *saúde* é considerada como um valor devido ao vínculo à vida. Constitui-se um marco jurídico por ser um bem público e, dessa maneira, torna-se um direito de cada cidadão².

Como direito do indivíduo é resultante de vários fatores, tais como: ambiente, condições de vida compatíveis à dignidade humana, organização e utilização de recursos que se transformem em serviços de saúde, decisões individuais de cada família e de cada comunidade em relação à adoção do estilo de vida e utilização de práticas que visem à diminuição dos riscos com o objetivo de preservar e proteger a saúde.

Como direito e bem público, a saúde torna-se responsabilidade de toda a população e do Estado. Dessa forma, tal responsabilidade traduz-se em obrigação do poder público como também um dever de cada indivíduo¹.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a saúde tem que ser conseguida, não pode ser imposta; então, a primeira exigência para o alcance da saúde é um comprometimento tanto por parte de pessoas como por parte do governo.

A promoção da saúde consiste de combinação da educação e intervenções legais, fiscais, econômicas, ambientais e organizacionais relacionadas e desenvolvidas para facilitar a aquisição da saúde e prevenção da doença. A educação é pré-requisito essencial em todos os programas de promoção à saúde⁶.

A OMS adota a *promoção para a saúde* com um conceito unificador para aqueles que reconhecem a necessidade de mudança nas maneiras e condições de vida, a fim de promover a saúde. Neste sentido, este conceito engloba todos os fatores que influenciam a saúde. Admite-se que a promoção da saúde é uma atividade inter-setorial, onde não só os serviços médicos tem a responsabilidade de assegurar a saúde, mas também as indústrias, os sindicatos e os profissionais.

A função tradicional da educação para promover a saúde é influenciar as opções individuais de saúde; seu papel mais radical é influenciar a adoção de políticas públicas saudáveis, aumentando a consciência pública dos problemas em questão. Para tanto, uma das estratégias utilizadas é o aumento da consciência crítica através da intervenção educacional, que procura não meramente fazer com que as pessoas pensem nos problemas, mas que examinem criticamente suas vidas, suas circunstâncias e o ambiente em que vivem, para então agirem como uma comunidade e pressionarem os políticos para implementação de políticas mais adequadas.

A educação profissional é um outro campo educacional que contribui para o processo de promoção da saúde. Refere-se à tentativa de influenciar a saúde e outros profissionais. Seu propósito é duplo: o primeiro é persuadir os tomadores de decisão a assumirem em responsabilidade de promover a saúde e o segundo é facilitar a distribuição dos serviços de saúde necessários à comunidade. A educação profissional tem a função

* Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem

** Professora Titular do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem

de aumentar a consciência e oferecer conhecimentos e habilidades imprescindíveis ao profissional da saúde para que se torne e efetivamente atue como provedor e educador de saúde.

O objetivo deste trabalho é particularizar um caso institucional, realçando suas ações que tem sido dirigidas para a promoção de saúde através da formação profissional. Para tanto, situaremos a EERP-USP enquanto Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da enfermagem e em seguida apresentaremos indicadores demonstrativos do modo pelo qual a referida instituição tem contribuído para o processo de promoção à saúde.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO COMO CENTRO COLABORADOR DA OMS

A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) há 42 anos vem formando recursos humanos para atuarem como educadores de saúde. Tendo em vista o comprometimento do corpo docente para com o desenvolvimento dos postulados de "saúde para todos", a EERP-USP colocou-se à disposição daquele Organismo Internacional em agosto de 1987, para atuar como um Centro de Referência.

Apresentou um projeto de trabalho baseado na formação de recursos humanos em Enfermagem a níveis de graduação e pós-graduação, na educação continuada de profissionais, priorizando a pesquisa, no estabelecimento de mecanismos de intercâmbio regional para contribuição científica através da difusão da informação, assim como na criação e desenvolvimento de núcleos de trabalho voltados para a investigação, ensino e assistência, sintonizados com os programas daquela Organização. Resultou desta iniciativa uma proposta da OMS, datada de 03 de março de 1988, de designação da Escola como Centro Colaborador para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Em 1992 foi redesignado para mais um quadriênio⁵.

Um Centro Colaborador é uma instituição designada para participar de uma rede colaborativa internacional, realizando atividades de apoio aos programas daquela Organização em todos os níveis. Contribui ainda para o aumento da cooperação técnica com e entre países, fornecendo-lhes informações, serviços e consultoria, além de estimular e apoiar o treinamento e a pesquisa⁵.

A rede de Centros Colaboradores da OMS representa um mecanismo para que se efetive a cooperação técnica entre este Organismo e os Estados Membros, mecanismo este que tem sido desenvolvido

e adaptado às novas exigências programáticas assegurando consistência com as necessidades de cooperação internacional.

Dentre vários Centros da OMS, atualmente 30 são específicos para a área de Enfermagem os quais localizam-se em seis regiões; Região das Américas (11); Região Européia (10); Região do Oriente Médio (1); Região Africana (2); Região do Pacífico Ocidental (4) e Região do Sudeste da Ásia (2).

A caracterização Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP como Centro Colaborador está orientada para o **Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem** através de oito Termos de Referência, quais sejam:

TERMOS DE REFERÊNCIA:

1. Promoção e incentivo à pesquisa em Enfermagem orientada pelos critérios de atenção primária de saúde em diferentes níveis e áreas da prática de Enfermagem: saúde mental, saúde escolar, saúde ocupacional, saúde da mulher, saúde da criança e saúde do idoso, bem como outros programas que beneficiem a comunidade.
2. Facilitação do desenvolvimento de uma massa crítica de enfermeiras pesquisadoras envolvidas em pesquisas em serviços de saúde, especialmente aqueles que são vinculados à tomada de decisões e os que contribuem para uma prática de enfermagem mais eficaz e aprimorada.
3. Apoio ao desenvolvimento de programas de educação continuada para pesquisa em Enfermagem, orientada no sentido de introduzir mudanças nas quais os hospitais sirvam como efetivos pontos de referência e apoio para a atenção primária de saúde.
4. Incentivo e promoção ao intercâmbio de pesquisadores em educação e serviços, assim como instituições.
5. Desenvolvimento de mecanismos para divulgação nacional, regional e internacional dos achados das pesquisas, conforme seja apropriado.
6. Estabelecimento de um centro de recursos bibliográficos mediante integração de uma rede para partilha e distribuição de material de ensino/aprendizagem para pesquisa em Enfermagem.
7. Desenvolvimento de atividades de pesquisa em Enfermagem em apoio ao programa de trabalho de unidades pertinentes à OMS.

8. Organização e preparação de reuniões entre estudantes graduandos e formandos para abordar medidas importantes no contexto dos termos de referências.

3. CONTRIBUINDO PARA O PROCESSO DE PROMOÇÃO À SAÚDE: ESTRATÉGIAS EM AÇÃO

Com o propósito de formar massa crítica de pessoal de Enfermagem a partir de 1989 foram tomadas medidas a nível de ensino, pesquisa e serviço de extensão visando acentuar os programas já existentes e introduzidas novas vias de formação de pessoal. Passaremos a pontuar alguns deles.

3.1. Nível de Graduação:

- Participação no projeto da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP denominado “Universidade e Profissões” cujo enfoque está voltado a oferecer orientação aos vestibulandos sobre as profissões a fim de auxiliá-los a uma opção consciente da carreira escolhida.
- Oferecimento anual de 7 vagas destinadas a alunos estrangeiros oriundos do programa Estudante Convênio

Graduação(PEC-G), de responsabilidade compartilhada entre a USP e o Ministério de Relações Exteriores do Brasil. A Escola já recebeu 23 alunos estrangeiros tendo formado até o momento 16 enfermeiros oriundos do Peru, Panamá e Angola.

- Introdução do aluno de graduação em atividades de pesquisa de forma extra curricular integrada ao programa de formação de recursos humanos em pesquisa mantido por agências financiadoras de ciência e tecnologia tais como: Programa Especial de Treinamento - PET/CAPES, Bolsa Trabalho COSEAS-USP, Programa de Iniciação Científica do CNPq e da FAPESP, entre outros.

3.2. Nível de Pós-Graduação

- Oferecimento de vagas nos programas de Pós-Graduação, nas áreas; Enfermagem Fundamental (níveis mestrado e doutorado), Enfermagem Psiquiátrica (nível mestrado), Enfermagem em Saúde Pública (nível mestrado) e através do programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem, mantido conjuntamente com a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Os cinco programas visam formar enfermeiros pesquisadores que atuarão como líderes visando a melhoria da prática de Enfermagem e, portanto, a promoção à saúde.

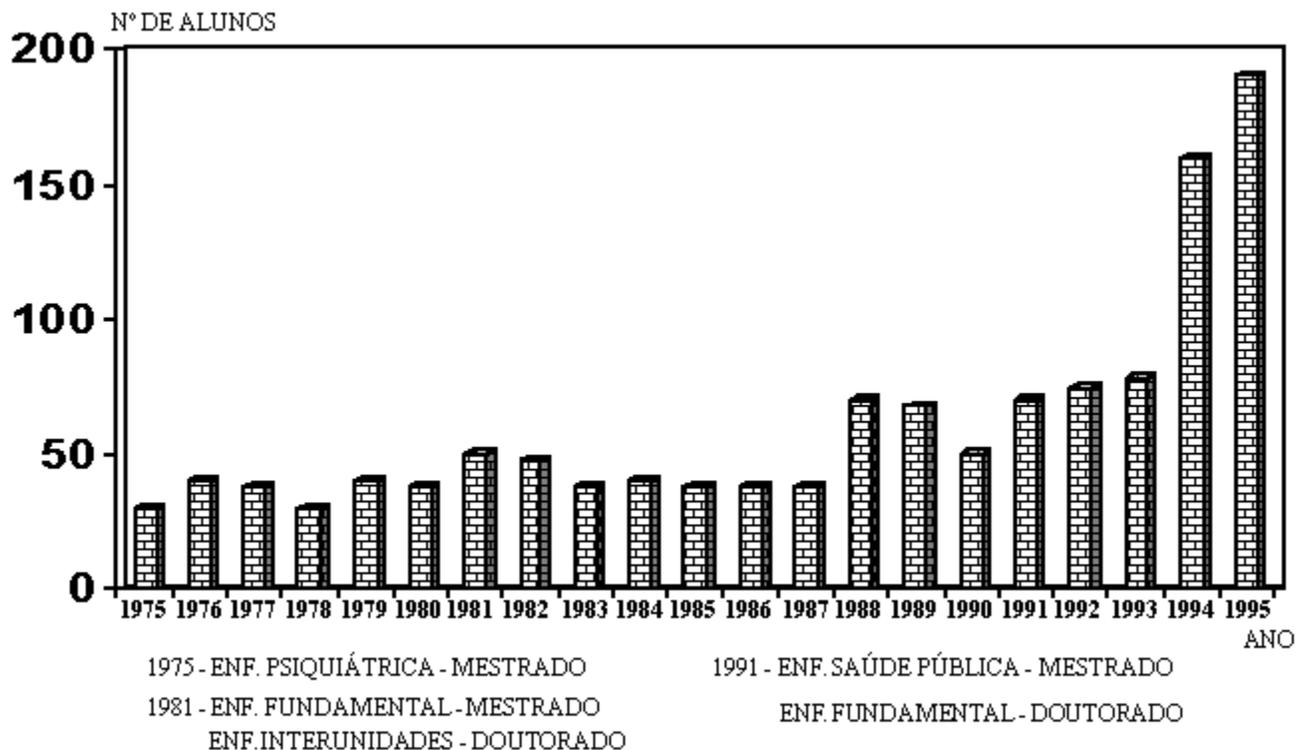


Figura 1 - Alunos regularmente matriculados nos programas de Pós-Graduação da EERP-USP (1975 - 1995)

Através da figura 1 verifica-se o número de alunos regularmente matriculados nos programas de pós-graduação da instituição aqui analisada no período de 1975 a 1995. Os dados relativos aos últimos vinte anos demonstram a vitalidade dos programas de pós-graduação desta Escola/Centro em termos de frequência dos alunos matriculados, de constância na oferta e ocupação das vagas, e especialmente o seu acentuado acréscimo a partir de sua designação como Centro Colaborador. Conforme já mencionado por Mendes⁴, registrou-se neste período duas tendências. Uma delas é a de atendimento preponderante de enfermeiros-docentes de instituições de ensino de diferentes regiões do país, considerando-se apenas os alunos que exercem a docência. A outra tendência é de maior procura pelos cursos de Mestrado por enfermeiros assistenciais ligados a hospitais e unidade básicas de saúde. Acredita-se que o expressivo número de mestrandos provenientes da área assistencial represente um fator relevante para que, através desta formação, estes profissionais assumam liderança e o poder de decisão nos serviços de saúde para a melhoria da assistência de enfermagem⁴.

Estes dados vem reforçar a atuação deste Centro como polo formador de recursos humanos de enfermagem a nível de pós-graduação, absorvendo cada vez mais profissionais de várias partes do Brasil que atuam em docência e que vem buscar sua formação neste nível, além de exercer influência sobre profissionais de instituições de assistência a saúde, a ponto de ter apresentado uma inversão na demanda dos cursos de Mestrado. A partir de 1988 começou a haver concorrência entre enfermeiros docentes e assistenciais pelas vagas oferecidas. Em 1992, por exemplo, 42,7% dos alunos selecionados eram ligados à docência à época da matrícula, enquanto 57,3% atuavam em serviços de saúde. Este novo perfil da demanda indicou a possibilidade de maior alcance do Termo de Referência 2, uma vez que este Centro passou a formar maior contingente de enfermeiros assistenciais aptos a assumirem a liderança e o poder decisório nos serviços de saúde, a promoverem mudanças em seus serviços em prol da promoção à saúde e melhoria da assistência de enfermagem.

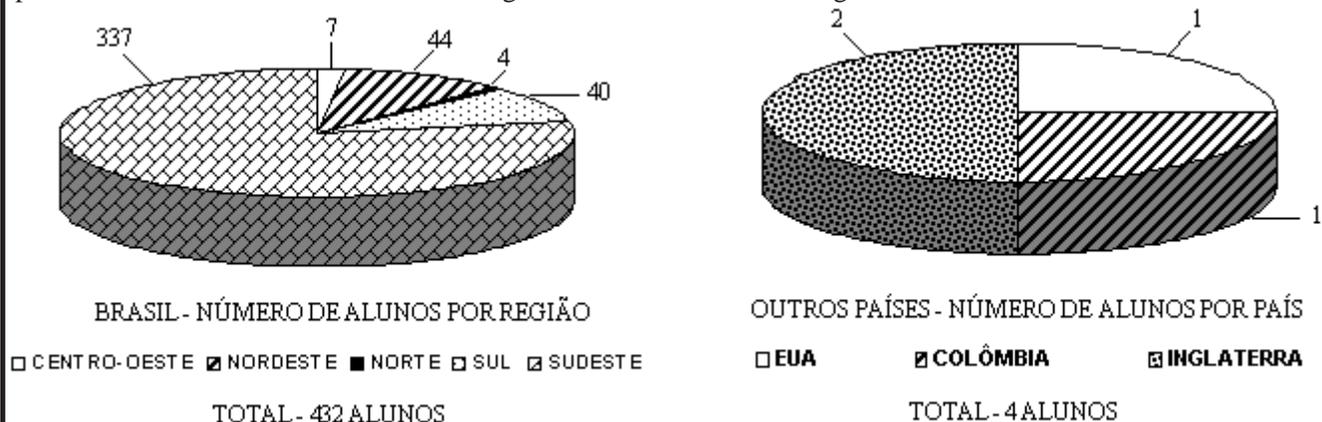


Figura 2 - Naturalidade dos alunos da Pós-Graduação da EERP- 1975 a 1995

Com o aumento do número de pós-graduandos inseridos nos programas, conseqüentemente houve

aumento na produção de dissertações e teses especialmente no período de 1989 a 1995, como mostra a figura 3.

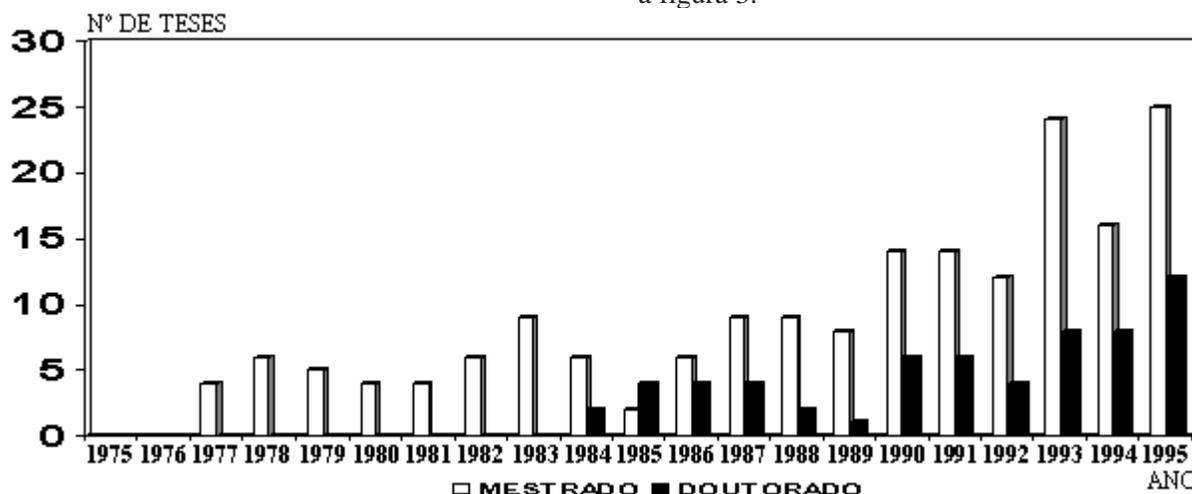


Figura 3 - Produção de dissertações e teses (1975-1995) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP

A produção de pesquisas em Enfermagem tem se mostrado extremamente necessária pois é através delas que o conhecimento se solidifica propiciando uma prática profissional consistente e eficaz. Com o propósito de favorecer a divulgação do conhecimento, desde 1993 a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo conta com um órgão de divulgação: a Revista Latino-Americana de Enfermagem, que destina-se à publicação de pesquisas originais, relatórios de experiências, revisões, atualizações, documentos considerados relevantes no campo de enfermagem, resenhas, resumos de teses e assuntos de interesse geral para os profissionais de enfermagem da América Latina. A criação deste novo

veículo demonstrou a sensibilidade deste Centro para com a “demanda, traduzida pelo compromisso para com a criação e distribuição da informação, para com a produção e expressão do conhecimento”³.

Esta sensibilidade é nutrida pela convicção de que um veículo desta natureza presta-se à integração dos enfermeiros através do conhecimento, incentiva a pesquisa e seus desdobramentos na prática profissional, subsidia programas de formação de pessoal, de educação continuada e de intercâmbio, instrumentalizando, em última análise, ações de promoção à saúde.

Através da Figura 4 podemos observar as publicações junto a referida revista no período de 1993 a 1995 segundo a origem dos autores.

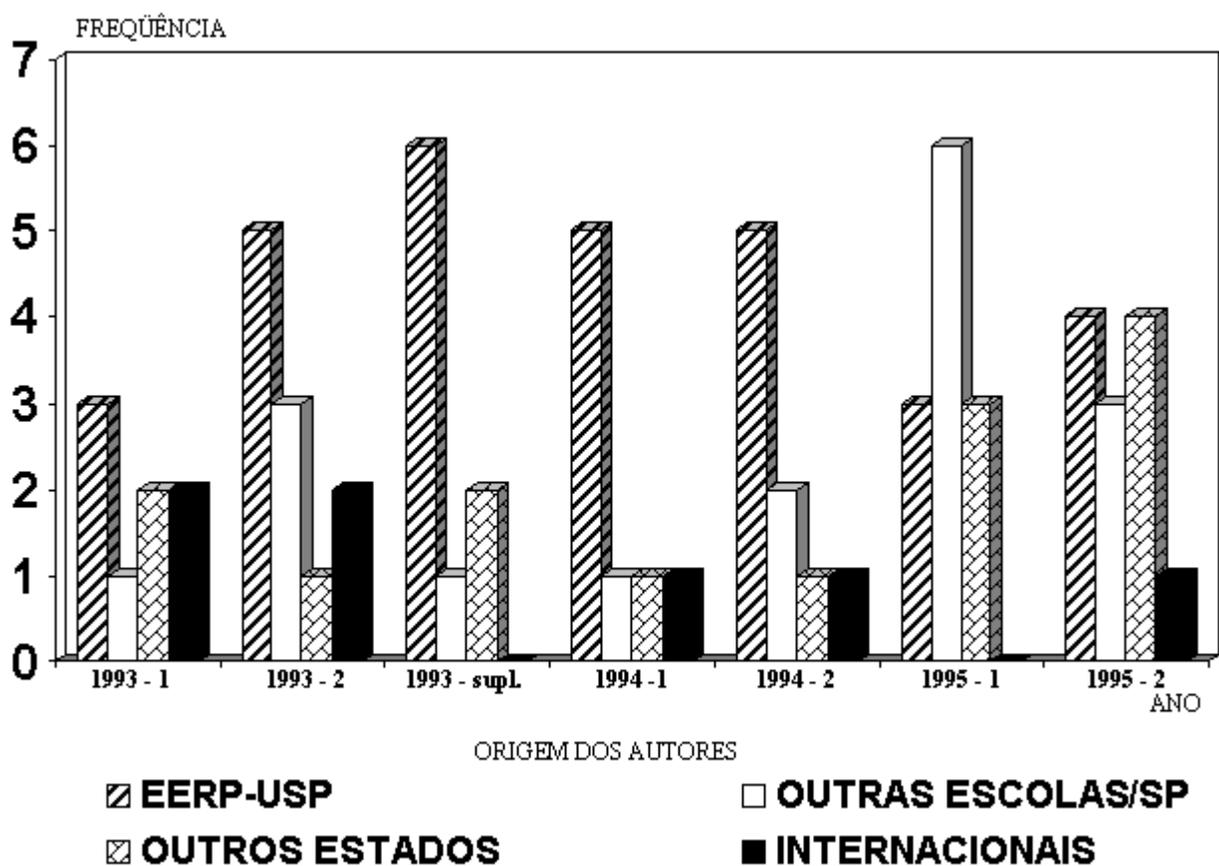


Figura 4 - Artigos publicados pela Revista Latino-Americana de Enfermagem segundo origem dos autores

Outro instrumento de comunicação com a comunidade de enfermagem também criado com este fim foi o Informativo Latino-Americano de Enfermagem, através do qual a Escola/Centro divulga informações consideradas relevantes para os enfermeiros tais como científicos, resumos de teses de dissertações realizados, opiniões e reflexões sobre temas emergentes na enfermagem, informações sobre atuação de Grupos e Núcleos de Pesquisas, entre outros.

3.3 Aperfeiçoamento - Pesquisa:

Oferecimento de programas de treinamento de enfermeiros assistenciais em pesquisa, cujo objetivo é favorecer a formação de uma massa crítica de enfermeiros dedicados à investigação em serviços de saúde. Tais programas são elaborados e conduzidos pelos coordenadores de núcleo e grupos de pesquisa da Escola.

3.4 Núcleos e grupos de pesquisa e extensão a comunidade:

Articulando os serviços de extensão, pesquisa e ensino de graduação a EERP conta com 26 grupos e núcleos os quais, além do desenvolvimento de

investigações científicas, oferecem cursos em diversas modalidades objetivando proporcionar a reciclagem de conhecimentos aos profissionais de enfermagem, cursos, aulas e palestras e atendimento assistencial à comunidade.

NUESAT - Núcleo de Estudos de Saúde do Trabalhador	- Desenvolver estudos que visem detectar influência que o trabalho e as condições sob as quais se desenvolve, tem sobre a saúde dos trabalhadores; contribuir no desenvolvimento de ações que visam a promoção da saúde e prevenção da doença ocupacional.
GIPEDeS - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação em Saúde	- Promover estudos relacionados com educação em saúde, num enfoque de interdisciplinaridade, trabalho na área de intersecção saúde-educação.
NUPEGG - Núcleo de Pesquisa em Geriatria e Gerontologia	- Desenvolver estudos em grupo multiprofissional sobre o envelhecimento para subsidiar o ensino, a pesquisa e a assistência ao idoso. Promover o desenvolvimento educacional da enfermagem gerontológica.
NAIDST - Núcleos de AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis	- Promover ações de educação à saúde sobre DST/AIDS à diversos segmentos populacionais e profissionais: prestar assistência aos portadores de HIV/AIDS; implementar pesquisa em DST/AIDS.
NUPESCO - Núcleo de Pesquisa e Estudos em Saúde Coletiva	- Realizar estudos avançados em Fisiologia. Teoria do Conhecimento. Métodos e Técnicas de Investigação em Saúde Coletiva; realizar estudos metodológicos em Saúde Coletiva; estudar as práticas de saúde em enfermagem no processo de trabalho.
Grupo de Pesquisa Transcultural na Área Saúde da Mulher	- Aprender como as mulheres de diferentes regiões e culturas respondem e percebem os eventos vivenciados por elas, especialmente aqueles que ameaçam a sua sexualidade.
Grupo Saúde da Criança e do Adolescente	- Promover estudos e pesquisas sobre assistência à saúde da criança e do adolescente; estudar a inserção da enfermagem nos programas de assistência à criança e ao adolescente. Programar o ensino de Enfermagem Pediátrica.
NALMA - Núcleo de Aleitamento Materno	- Implementar pesquisas sobre aleitamento materno nos seus aspectos biológicos, psicológico, social, histórico e antropológico, bem como em relação a tecnologia apropriada a esta área; preparar profissionais que atuam no campo para pesquisar na área; promover seminários e atividades afins para debater a questão da amamentação; criar mecanismos de articulação institucional e interprofissional.
OPE - Oficina de Projetos em Esfigmomanometria	- Treinar recursos humanos e padronizar o ensino da medida indireta da pressão arterial: detectar e controlar valores da pressão arterial elevados e divulgar fatores de risco e prevenção da doença hipertensiva e cardiovascular em diferentes segmentos da comunidade.
NUPETICA - ENSAME - Núcleo de Ética em Enfermagem, Saúde Mental e Educação	- Investigar temáticas específicas ou relacionadas a ética, saúde mental e educação em enfermagem; qualificar recursos humanos na área.

PROASE - Programa de Assistência Primária à Saúde do Escolar	- Promover a atenção integral à saúde do escolar, compreendendo ações de promoção, preservação e recuperação; analisar como processo de trabalho em saúde na assistência ao escolar, estendendo-se como assistência à saúde mediada pelo setor educação, abrangendo do pré-escolar ao adolescente, incluindo a criança de rua.
REMA - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas	- Identificar estratégias de assistência integral à mulher com câncer de mama e seus familiares, estimulando a busca de um maior desempenho de seus papéis e habilidades dentro de seu contexto social.
GACC - Grupo de Apoio à Criança com Câncer	- Estudo multiprofissional do câncer infantil, tendo em vista a melhoria da qualidade da assistência.
GEPECOPEN - Grupo de Pesquisa em Comunicação no Processo de Enfermagem	- Investigar a comunicação no processo de enfermagem em âmbitos interpessoal, grupal, de massa, institucional e de investigação.
Grupo de Investigação em Recursos Humanos	- Estudar a população que procura os cursos de graduação em enfermagem; problemática da baixa demanda e as condições do mercado de trabalho/órgão formadores.
G A R P O LARINGECTOMIZADOS - Grupo de Apoio e Reabilitação aos Pacientes Ostomizados e Laringectomizados	- Investigar os problemas bio-psico-sociais envolvidos no processo de reabilitação do paciente laringectomizado e desenvolver o ensino desses pacientes.
GICOENPA - Grupo de Investigação sobre Comunicação Enfermeiro-Paciente	- Propor instrumentos metodológicos concernentes às pesquisas sobre comunicação verbal em enfermagem, testar emprego de habilidades comunicativas por enfermeiros e alunos de enfermagem quando em interação entre si com pacientes.
GEPURHEN - Grupo de Estudos e Pesquisas em utilização de Recursos Humanos em Enfermagem	- Analisar as forças propiciatórias da burocratização do trabalho do enfermeiro; disfunções do trabalho em enfermagem; estabelecer tendências, estratégias e analisar e promover liderança da enfermagem.
Grupo de trabalho/pesquisa de gerenciamento e Informática na rede básica de saúde de Ribeirão Preto	- Assessorar a implantação de gerência e informática nas UBS; subsidiar tecnicamente as atividades de gerenciamento de informática na Secretaria Municipal de Saúde; contribuir para a formação e desenvolvimento de recursos humanos em gerenciamento e informática; implementar e contribuir para o desenvolvimento de pesquisas na área de gerência, informática e educação continuada; subsidiar e colaborar no acompanhamento e avaliação das atividades de gerenciamento e informatização.
Grupo de estudos em enfermagem psiquiátrica e saúde mental	- Criar um espaço para o estudo dessa especialidade, nos aspectos de políticas de saúde mental e mais especificamente nas questões ligadas à desinstitucionalização; trocar experiências no âmbito da docência, pesquisa e extensão.
GERES - Grupo de Estudos das Representações Sociais	- Analisar e discutir trabalhos desenvolvidos na área da saúde subsidiados na Teoria das Representações Sociais; desenvolver projetos de pesquisa afins.

GEMAEn - Grupo de Estudo em Metodologia da Assistência de Enfermagem	- Elaborar e testar instrumentos para coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação à luz dos diferentes modelos teóricos de Enfermagem; identificar e selecionar estratégias nas situações de assistência, considerando seus fatores promotores e oponentes.
Enfermagem em Urgências Psiquiátricas	- Avaliar a magnitude dos problemas de saúde mental da região de Ribeirão Preto a partir de uma fonte de dados (Unidade de Emergência HC, setor de urgências psiquiátricas). Estão sendo levantados os transtornos psiquiátricos da população assistida no período de 1988 a 1993, bem como os principais dados demográficos. Há 2 subprojetos, um investigando os transtornos relacionados ao álcool e o outro os transtornos e intercorrências psiquiátricas entre a população de adolescentes. O estudo visa adequar a assistência e o ensino às necessidades da população regional.
Programa Educativo de Saúde do Adulto com enfoque na Promoção da Saúde	- Implantar junto à Secretaria Municipal da Saúde um programa de atividades físicas, recreação e educação em saúde para o adulto, nas UBS. A finalidade é contribuir à nível de Secretaria da Saúde para a ampliação das funções da UBS em direção à estratégia de promoção da saúde.
Educação para a saúde integral e orientação sexual/sexualidade - DST-AIDS, drogas e sexo seguro. (CAESOS - Centro Avançado de Educação para a Saúde e Orientação Sexual/Sexualidade, DST, AIDS e Droga)	- Investigar escolares de primeiro e segundo grau e universitários procurando levantar necessidades nesse sentido, planejando, executando e avaliando ações educativas sobre tais assuntos, bem como intervindo nas ações, se necessário.
Pesquisa e ensino das relações interpessoais em enfermagem - humanização da assistência (NUPRI)	- Buscar conhecimentos sobre a humanização da assistência à pessoa que precisa de ajuda, pesquisar situações que corroborem a importância das relações interpessoais terapêuticas; propor metodologias que permitam pesquisar as relações interpessoais.

3.5. Educação Continuada

Outra estratégia empregada para promover aprimoramento dos profissionais de enfermagem se dá através da educação continuada.

A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo ofereceu no período de 1989-1995 um total de 153 cursos correspondendo a 6643 horas de atividades destinadas a educação continuada abrangendo a clientela de 4068 enfermeiros.

3.6. Intercâmbio

Uma outra atribuição deste centro é incentivar e promover intercâmbio nas áreas de ensino, de serviço e entre instituições, o que tem sido operacionalizado através de visitas técnicas efetuadas por docentes no país e no exterior, visitas recebidas do país e do exterior,

assessorias realizadas e constituição de núcleos e grupos de pesquisas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos traçar um breve esboço de seis ações estratégicas institucionais, vinculadas especialmente à formação de recursos humanos em enfermagem, tendo como propósito precípuo de contribuir para com a promoção da saúde. Para o alcance dos resultados e dos indicadores aqui apontados tem sido essencial o comprometimento intelectual, social, emocional e profissional dos integrantes desta instituição, comprometimento este que tem garantido a consistência e a constância das ações de formação de recursos humanos, tendo sempre em perspectiva a meta de **promover saúde**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. LESCURA, Y.; MAMEDE, M.V. **Educação em Saúde**: abordagem para o enfermeiro. São Paulo: Sarvier, 1990.
02. MACEDO, C.G. Discurso pronunciado na cerimônia de abertura. In. 8ª Conferência Nacional de Saúde, **Anais**. Brasília, Ministério da Saúde, 1986.
03. MENDES, I.A.C.; GIR, E.; TREVIZAN, M.A. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo: Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto. v.1, nº especial, p.53-68 dez. 1993.
04. TONES, K.; TILFORD, S.; ROBINSON, Y.K. **Health Education**: Effectiveness and efficiency, London: Chapman & Hall, 1991.
05. WORLD HEALTH ORGANIZATION **Who Collaborating Centers**: general information. Geneva: WHO, 1987. p.12-3.
06. MENDES, I.A.C. Universidade de São Paulo Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Centro Colaborador OMS para o desenvolvimento de pesquisa em enfermagem. **Relatório Anual**. fevereiro 1993. Ribeirão Preto, EERP/USP. 43p.
07. MENDES, I.A.C. Carta ao Leitor. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 1 n. 1, p. 7-8, janeiro 1993.

SEMINÁRIO BINACIONAL UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE E UNIVERSIDAD AMAZÔNICA DE PANDO - ALCANÇA PLENO ÊXITO

*Creso Machado Lopes**

O Seminário Binacional de Ensino, Pesquisa e Extensão nas Áreas de Biologia, Enfermagem, Pedagogia e Informática, promovido pela Universidade Federal do Acre e Universidad Amazônica de Pando, realizado na cidade de Cobija - Bolívia, e desenvolvido no período de 07 a 09.05.97 foi coroado de pleno êxito tendo em vista a excelente programação, organização e freqüência num total de 191 participantes envolvendo brasileiros de Rio Branco, Brasiléia e Epitaciolândia e Bolivianos de Cobija. Outro ponto relevante foi a troca de experiência nas apresentações, distribuição de material didático-técnico e científico, além das visitas e discussões entre os integrantes dos respectivos cursos/

departamentos/direção das instituições envolvidas. Destacamos também a receptividade, repercussão na comunidade acadêmica, bem como as atividades sociais. Cabe ainda mencionar o interesse entre as partes de realizar um novo seminário na Universidade Federal do Acre, para o próximo ano. Como ponto culminante o Reitor da Universidad Amazônica de Pando deverá visitar a Universidade Federal do Acre; os departamentos, coordenações e DERCA se comprometeram em analisar e comparar as grades curriculares já pensando na revalidação dos diplomas, bem como estabelecer protocolos de integração com o aproveitamento de docentes de ambas as partes.

* Professor Doutor e Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Acre